



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

**BEATRIZ FERREIRA REIS
MARIANA VITÓRIA SOARES MATIAS ABREU**

PODCAST VERIFICANDO

2023

FORTALEZA - CEARÁ

BEATRIZ FERREIRA REIS
MARIANA VITÓRIA SOARES MATIAS ABREU

PODCAST VERIFICANDO

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof.a Dr.a Naiana Rodrigues da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.a Dr.a Kamila Bossato Fernandes (examinadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Ricardo Jorge (examinador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	8
3. OBJETIVOS.....	9
3.1. Objetivos Gerais.....	9
3.2. Objetivos Específicos.....	9
4. METODOLOGIA.....	10
5. PRODUÇÃO.....	11
6. DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	13
7. EQUIPAMENTOS.....	13
8. REFERÊNCIAS.....	15

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores que fizeram parte da nossa formação no curso de Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará, que apesar de existirem limitações na estrutura, sempre deram o seu melhor para que os alunos concluíssem a formação com qualidade e criticidade. Enriquecendo nossa jornada e nosso aprendizado.

À nossa orientadora, Naiana Rodrigues, somos gratas pela paciência e otimismo durante todo o processo de escrita desse trabalho, além de todo o conhecimento partilhado para a construção e melhoria.

Agradecemos também à nossa banca, composta pela professora Kamila Bossato e o professor Ricardo Jorge que foram essenciais durante nossa formação jornalística, sempre trazendo inspiração na forma de fazer jornalismo em suas aulas. Obrigada pela disponibilidade em compor a banca e pelo cuidado em ouvir, ler e avaliar nossa reportagem sonora.

Não poderíamos deixar de agradecer a todos os nove jornalistas, Arnaldo Araújo, Demitri Túlio, Flávia Oliveira, Júlia Duarte, Mayara Araújo, Rafael Mesquita, Rômulo Costa, Samira de Castro e William Barros, que tiveram toda disponibilidade e entusiasmo em fazer parte desse projeto. Um agradecimento especial ao nosso editor de áudio, Sonni, pela paciência com nossos vários pedidos de alterações.

Eu, Beatriz, quero agradecer primeiramente à minha dupla de faculdade e vida, Mariana Matias, que topou dividir ao meu lado essa última etapa da faculdade, a sua paciência e sintonia foram essenciais para a finalização desse projeto tão importante. E ao meu pai, Sérgio, à minha mãe, Angélica e à minha irmã, Maria Luiza, que fizeram o possível para tornar essa jornada mais leve e menos ansiosa.

Eu, Mariana, agradeço também à minha dupla Beatriz, não só pela parceria de vida, mas à essa amizade sincera que começou nos corredores da UFC e estendeu para fora dela, dividir essa rotina com ela deixou tudo mais leve. Não posso deixar de agradecer a minha família, em especial ao meu pai Leandro, minha mãe Patrícia e minha tia Cristiane que sempre me ensinaram a importância que o estudo tem em transformar vidas e me deram uma educação com valores que carrego até hoje. Agradeço também a minha avó Ivandi que sempre teve a vontade de se graduar em Jornalismo mas não teve a oportunidade, mas que me apoiou durante esses anos de graduação e ao meu avô Hildo que fala com orgulho que tem a primeira neta graduada. Por último, e não menos importante, minha irmã de vida, Thalya, que sempre acreditou em mim e me ensinou valores de amizade quando eu ainda nem sabia o que era isso.

RESUMO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde, declarou a COVID - 19 como uma pandemia, e o desenrolar dela foi marcado por uma enxurrada de mentiras noticiadas pela mídia e redes sociais, tornando o trabalho jornalístico um serviço essencial para o combate à desinformação. Mas entender como foi esse processo na visão jornalística é super importante para compreender as transformações que estão acontecendo no dia a dia desses trabalhadores. Para isso, foram entrevistados nove jornalistas que compartilharam suas experiências de vida durante e após a pandemia da COVID-19 para a produção de um podcast dividido em três episódios: O que foi a pandemia para os jornalistas; A importância da checagem durante a pandemia; O que esperar do jornalismo nesse pós-pandemia?. Que ajudaram a corroborar com a discussão das transformações que estamos vivendo e transformá-la em um podcast.

Link podcast: [PODCAST VERIFICANDO](#)

Palavras-chave: pandemia; jornalismo; checagem; fake news; transformações.



ABSTRACT

On March 11, 2020, the World Health Organization declared COVID - 19 a pandemic, and its development was marked by a barrage of lies reported by the media and social networks, making journalistic work an essential service for the fight against disinformation. But understanding what this process was like from a journalistic perspective is super important to understand the transformations that are happening in the daily lives of these workers. To this end, nine journalists were interviewed who shared their life experiences during and after the COVID-19 pandemic to produce a podcast divided into three episodes: What the pandemic was like for journalists; The importance of checking during the pandemic; What to expect from journalism in this post-pandemic period? That helped corroborate the discussion of the transformations we are experiencing and turn it into a podcast.

Keywords: pandemic; journalism; checking; fake news; transformations.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 começou em dezembro de 2019, quando os primeiros casos foram identificados na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China. O vírus se espalhou rapidamente para outros países e, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a COVID-19 como uma pandemia.

No Brasil, os primeiros casos de COVID-19 foram registrados no final de fevereiro de 2020. A doença se disseminou rapidamente, levando o país a enfrentar diversos desafios relacionados à saúde pública, desinformação, economia e sociedade em geral.

O surto de COVID-19 foi acompanhado por uma disseminação significativa de desinformação, que é a divulgação de informações falsas ou enganosas. A desinformação pode se espalhar rapidamente através de várias plataformas de mídia, incluindo redes sociais, mensagens de texto, e-mails e outros meios de comunicação.

Na era da informação instantânea e das redes sociais, a disseminação de informações falsas e enganosas tem se tornado uma preocupação crescente. A desinformação, muitas vezes disfarçada de notícias legítimas, pode ter consequências profundas na sociedade, afetando a tomada de decisões, minando a confiança nas instituições e distorcendo o debate público. Nesse contexto, o jornalismo de checagem surge como uma ferramenta vital para combater a desinformação e promover a democracia.

De acordo com Aos Fatos, agência de checagem brasileira, o fact-checking, mais conhecido como jornalismo de checagem, refere-se ao processo de verificação rigorosa dos fatos e informações apresentados em notícias, discursos políticos, mídias sociais e outras fontes de informação. Ele envolve a análise minuciosa de declarações, dados estatísticos, imagens e outros elementos que compõem uma narrativa ou argumento. O objetivo é determinar se essas informações são precisas, enganosas ou falsas, fornecendo ao público uma análise objetiva e embasada em evidências.

Apesar de que nos últimos anos a disseminação de notícias falsas colaborou para a morte de milhares de pessoas na pandemia, esse desafio não é algo recente. De acordo com Aos Fatos, que é uma organização jornalística dedicada à investigação de campanhas de desinformação e à checagem de fatos, da década de 2000 para cá, o dinamismo da internet fez com que etapas essenciais do método jornalístico fossem negligenciadas. Seja por conta do advento de coberturas em tempo real, seja por causa da diminuição da mão de obra disponível

nas redações tradicionais, a checagem de fatos (ou seja, feita antes da publicação) tornou-se etapa secundária da apuração e reservada apenas a grandes esforços de reportagem¹.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no campo do jornalismo, influenciando tanto a natureza da cobertura quanto as práticas jornalísticas em si. A pandemia gerou uma onda de desinformação. Os veículos de comunicação tiveram que intensificar os esforços de verificação de fatos para combater informações falsas, oferecendo ao público fontes confiáveis de notícias e esclarecendo mitos relacionados à COVID-19.

Além disso, os jornalistas enfrentaram desafios únicos durante a pandemia, incluindo riscos de saúde ao transitar por áreas afetadas, restrições de viagem e dificuldades em obter informações diretamente, sempre com a necessidade de fazer um trabalho de qualidade que nem sempre foi possível.

Neste projeto, exploramos a importância do fazer jornalístico na sociedade contemporânea, focando no uso da checagem como método eficaz no trabalho de construção de uma notícia. Além disso, abordamos os desafios enfrentados pelos fact-checkers, as estratégias utilizadas no processo de verificação e os impactos positivos que essa prática pode ter no jornalismo e na esfera pública.

Decidimos transformar esse tema em um podcast de três episódios por ser um formato que temos familiaridade e consumimos, além de trazer dinamicidade para prender a atenção do ouvinte. Segundo [estudo](#) do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, desde o início da pandemia o consumo de podcasts teve um ‘boom’ e cresceu 132%. Essa popularização do formato foi a alternativa para buscarmos atingir mais pessoas com o nosso trabalho.

Ao longo desta pesquisa, discutimos sobre os desafios e limitações da prática jornalística em meio à crise da desinformação, além de mostrar a importância da prática de checagem. Por fim, enfatizamos a importância de apoiar e promover organizações de fact-checking, finalizando com as transformações vivenciadas após a pandemia para os jornalistas.

¹ Aos Fatos - <https://www.aosfatos.org/>

JUSTIFICATIVA

Escolhemos esse tema por acreditar que a pandemia foi o motor de diversas transformações no fazer jornalístico. E a análise desses fatos pode contribuir para o entendimento de um período tão difícil para toda a população, fazendo com que o esforço feito por jornalistas na linha de frente ou no combate às fake news tenha o reconhecimento necessário.

A escolha do formato sonoro também foi pensada de acordo com as tendências jornalísticas. A [PodPesquisa](#) de 2020 apontou que o número de ouvintes em 2019 era de 17,3 milhões, e atualmente estamos falando de um total de ouvintes entre 20 milhões e 34,6 milhões no Brasil. Sendo assim, percebe-se um crescimento do hábito de ouvir o formato sonoro de conteúdo, devido ao momento de isolamento social, por conta da COVID-19.

Além disso, nos inspiramos também no projeto [Fura Bolha](#), iniciado em julho de 2020, das acadêmicas de Jornalismo, Samara Wobeto e Franciéli Barcellos, que possui o intuito de abordar questões relacionadas com a comunicação junto a uma linguagem mais compreensível para o público de fora da área, como a desinformação e os processos de checagem de notícias falsas.

O modo de desenvolvimento do produto sonoro surgiu devido à lógica das mídias digitais: a instantaneidade. “O podcast possibilita que as pessoas façam mais coisas ao mesmo tempo quando estão ouvindo”, afirma Samara Wobeto, do projeto Fura Bolha². Elas conversaram com outras pessoas para debaterem sobre o produto em formato de áudio, e a maioria comentou que escutam podcast quando realizam afazeres do dia a dia. “Por isso a escolha desse segundo formato para possibilitar que ele alcance mais pessoas, na medida que ele é um tipo diferente de produto comunicacional que poderia funcionar mais a partir dos assuntos que escolhemos abordar”, ressalta a estudante.

² “O podcast possibilita que as pessoas façam mais coisas ao mesmo tempo quando estão ouvindo” - <https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast>

OBJETIVOS

3.1 - GERAL

- Produção de um podcast que discuta as transformações do mundo do jornalismo, focando no uso da checagem para o combate da desinformação.

3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Como o jornalismo lidou com a desinformação na pandemia;
- Como viabilizar a checagem de informações dentro da rotina dos jornalistas;
- Como o projeto Comprova atuou durante a pandemia;
- Quais foram os métodos jornalísticos utilizados;
- Quais as tendências do jornalismo para o futuro.

METODOLOGIA

No início do processo de apuração, foi utilizado como metodologia entrevistas com jornalistas para que pudessemos embasar nossa pesquisa, favorecendo a análise pessoal e geral desses profissionais na pandemia da COVID-19. Nós realizamos as entrevistas buscando aprofundar o assunto no decorrer da conversa, respeitando os limites de cada entrevistado, pois se trata de um período que deixou memórias traumáticas para parte da população.

Para além da entrevista como interpretação da realidade, também buscamos entender como esteve a saúde mental desses profissionais diante da alta quantidade de informações que recebiam por dia.

Outra metodologia empregada foi a coleta e análise de produções científicas com foco em transformações jornalísticas pós pandemia, além de leituras sobre checagem de dados e a disseminação de fake news. Nosso produto é uma forma de fazer com que o trabalho jornalístico durante e após a pandemia, seja visto com mais cuidado e dignidade pela sociedade em geral. Mostrando experiências e transformações vividas nesse período pelos profissionais da área.

PRODUÇÃO

Nós utilizamos técnicas jornalísticas direcionadas para a construção de um produto sonoro que foi dividido em 3 episódios de média duração. Buscamos relatos e visões de pessoas que vivenciaram de perto a pandemia dentro das redações ou pesquisadores que buscaram aprofundar o assunto. Dividimos nosso trabalho nas seguintes etapas:

1. Busca por fontes e realização dos primeiros contatos.
2. Pré-entrevista para conhecer o entrevistado de maneira informal, para entender sua relação com o nosso assunto, além de explicar com detalhes sobre o nosso tema e que se tratava de um Trabalho de Conclusão de Curso. Durante essa etapa combinamos como seriam realizadas as entrevistas, de acordo com a disponibilidade das fontes.
3. Após o levantamento das fontes, elaboramos um roteiro de perguntas baseado nessa conversa inicial e em uma pesquisa sobre cada entrevistado.
4. Realizamos as entrevistas através da captação de áudios. Cinco das nove entrevistas foram presenciais e quatro foram de forma remota.
5. Ouvimos e separamos todas as partes que iríamos utilizar nos episódios, organizamos os episódios e cortamos. Deixamos os arquivos brutos e os cortados em uma pasta no drive online.
6. Elaboramos o roteiro com no mínimo 3 fontes em cada episódio e traçamos uma linha cronológica de acontecimentos da pandemia.
7. Após os roteiros aprovados, gravamos nossos OFFS, intercalando as falas para que ficasse mais dinâmico.
8. Enviamos para a edição e montagem, realizada pelo editor.
9. Revisamos o produto após todas as alterações para fazer correções.

O processo da elaboração do produto iniciou com uma pesquisa sobre o tema, buscamos nos aprofundar em estudos que falassem sobre o assunto para que tivéssemos um embasamento para as entrevistas.

Na etapa de pré-entrevista, entramos em contato com as fontes através do Instagram ou WhatsApp para buscar entender a proximidade delas com o tema e verificar a

possibilidade de uma entrevista presencial. Na nossa abordagem inicial para o primeiro contato com a fonte buscamos explicar sobre o nosso tema e qual a finalidade dessas entrevistas que queríamos realizar.

Parte das gravações aconteceram presencialmente e outra parcela delas de forma online. Ao todo foram 9, 5 presenciais e 4 online. Combinamos sobre qual o ambiente seria melhor para eles e 2, dos 9, optaram por seus locais de trabalho, no caso, Jornal O POVO, que foram Demitri Túlio e Flávia Oliveira. Durante a entrevista com a Jornalista Flávia, ela nos apresentou Júlia Duarte que se encaixou muito bem no nosso segundo e terceiro episódios. Captamos os áudios das entrevistas com um microfone do tipo lapela conectado ao celular.

A entrevista de Rafael Mesquita, atual presidente do Sindicato dos Jornalistas do Ceará e também secretário de mobilização e negociação salarial da Federação Nacional dos Jornalistas, foi realizada na Universidade Federal do Ceará, em uma sala de aula reservada. E com Rômulo Costa, pesquisador sobre desinformação e fact-checking no programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, aconteceu na Câmara Municipal, lugar onde o pesquisador trabalha.

Devido aos choques de horários, as entrevistas com Arnaldo Araújo, repórter da TV Verdes Mares, Samira de Castro, atual presidente da Fenaj, a Federação Nacional dos Jornalistas, e Mayara Araújo, jornalista e professora universitária Mayara Araújo, aconteceram por meio do WhatsApp. William Barros, jornalista da Globo News, reside atualmente em São Paulo, então sua entrevista também foi de maneira remota. Na preparação dessas entrevistas remotas, nós explicamos a necessidade das respostas serem enviadas por áudio e de preferência em um lugar silencioso para que a qualidade ficasse melhor.

Mesmo que tivéssemos ido às entrevistas com um tema pré-definido, a conversa com as fontes nos possibilitaram explorar outras particularidades que só a vivência desses jornalistas podia nos ensinar.

A partir das entrevistas montamos um roteiro que deixou o produto com uma ordem cronológica. Decidimos no primeiro episódio trazer a história de Demitri Túlio, um dos primeiros jornalistas a pegar COVID na redação do O Povo e trouxemos o olhar do sindicato sobre a pandemia, além de trazer o ponto de vista de Arnaldo Araújo, repórter de TV que esteve na rua durante esse período.

No segundo episódio, trouxemos a visão das pessoas que lidaram diretamente com a checagem ou com o Projeto Comprova, como Júlia Duarte e Flávia Oliveira. Além da visão do pesquisador Rômulo Costa, trazendo criticidade para o episódio. No último episódio,

entrou a visão de William Barros, Samira Castro, Júlia Duarte e Mayara Araújo, falando sobre o que esperar do jornalismo no pós-pandemia e seus desafios.

Tivemos um suporte técnico para a edição do material para que pudéssemos entregar de maneira mais rápida. Dividimos o produto em 3 episódios, o primeiro dele fizemos uma contextualização sobre o que a pandemia para os jornalistas, no segundo aprofundamos sobre a técnica de checagem e no terceiro discutimos sobre o jornalismo no pós-pandemia.

Após a realização das entrevistas ainda mantivemos contato com as fontes para confirmar alguns dados para a construção do roteiro.

DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

Oito dos nove personagens entrevistados são residentes de Fortaleza, um deles mora atualmente em São Paulo. Eles têm entre 24 e 27 anos e trabalham diretamente com jornalismo. Os participantes aceitaram expor suas visões e experiências durante o período de pandemia e se mostraram muito solícitos a contribuírem com nosso trabalho.

EQUIPAMENTOS:

	EQUIPAMENTOS
1	Lapela
2	Iphone
2	Notebook

Cronograma:

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	OUT	NOV	DEZ	DATAS
PRÉ-PRODUÇÃO				
Planejamento de visitas / Pré-entrevistas	x			12/10 á 19/10
Avaliação dos espaços para gravação	x			12/10 á 19/10

Verificação dos equipamentos	x			12/10 à 19/10
Afunilamento do roteiro / Estética	x			12/10 à 19/10
PRODUÇÃO				
Gravação de entrevistas	x	x		20/10 à 10/11
Trilha sonora e efeitos de som		x		20/10 à 10/11
Decupagem das entrevistas		x		20/10 à 10/11
Alterações para incremento		x		20/10 à 10/11
PÓS-PRODUÇÃO				
Montagem do podcast			x	11/11 à 07/12
Edição do áudio, equalização, fundo musical e efeitos sonoros			x	11/11 à 07/12
Inserção de artes gráficas e texto			x	11/11 à 07/12
Revisão			x	11/11 à 07/12
Alterações de edição e finalização			x	11/11 à 07/12
Relatório			x	11/11 à 07/12

REFERÊNCIAS

ABRAJI. **Ataques à imprensa atingiram patamar inédito em 2020**. Disponível em: <<https://abraji.org.br/noticias/ataques-a-imprensa-atingiram-patamar-inedito-em-2020>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

ABRAJI. **Abraji revela aumento de ataques à imprensa em janeiro de 2021**. Disponível em: <<https://www.abraji.org.br/noticias/abraji-revela-aumento-de-ataques-a-imprensa-em-janeiro-de-2021>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

AOS FATOS. **O que é checagem de fatos — ou fact-checking?** Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/checagem-de-fatos-ou-fact-checking/>>. Acesso: 04 dez. 2023

CCI/ENSP. **É FAKE NEWS!: conheça 5 notícias falsas sobre a Covid-19**. Disponível em: <<https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/50783>>.

CENTRO DE PESQUISA COMUNICAÇÃO E TRABALHO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Como trabalham os comunicadores no contexto de um ano da pandemia de Covid-19**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021.

FENAJ. **Em dois anos, 314 jornalistas mortos pela Covid-19**. 24 mar. 2022, Disponível em: <<https://fenaj.org.br/em-dois-anos-314-jornalistas-mortos-pela-covid-19/>>. Acesso: 05 dez. 2023.

SEIBT, Taís. **JORNALISMO DE VERIFICAÇÃO COMO TIPO IDEAL: A prática de fact-checking no Brasil**. 2019. 265 f. Pós-graduação em comunicação e informação - Universidade Federal, Rio Grande do Sul, 2019.

MISSÃO, Ricardo. **Em tempos de rapidez, como fazer jornalismo investigativo?**. Observatório da Imprensa. 2017. Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo-investigativo/em-tempos-de-rapidez-como-fazer-jornalismo-investigativo/>>. Acesso em: 13 out. 2023.

PAZ, Eduarda. **A importância do podcast para produzir e divulgar conteúdos**. Revista Arco Jornalismo Científico e Cultural. Santa Maria, RS: UFSM, 2022. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast>>. Acesso em: 07 dez. 2023.

UOL. **Relembre 10 vezes em que Bolsonaro atacou a imprensa**. 28 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Hj9C86s7SL0>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

